

Abertura Cognitiva para Questões Raciais, Religiosas e de Vacinação contra a Covid-19¹

Open-Minded Cognition for Racial, Religious and Covid-19 Vaccination

Guilherme S. M. Oliveira², Inácio A. L. Bulcão², João L. A. Costa², Júlio Rique Neto²

RESUMO: Verificamos nesta pesquisa a influência das ideologias políticas de direita e de esquerda na uma disposição pessoal ou Abertura Cognitiva para refletir e dialogar sobre questões sociais de raça, religião e vacinação. Um total de 235 adultos, com idade média de 29 anos ($DP = 12,52$), responderam a um questionário sociodemográfico e à escala de Abertura Cognitiva. Os resultados confirmaram 2 fatores: Mente aberta e Mente fechada, que indicam o quanto a pessoa apresenta disposição cognitiva para considerar posições diferentes em um diálogo. Ocorreu também uma interação significativa ($p = 001$) com relação a discutir raça, os participantes identificados como de direita apresentaram maior abertura ao diálogo em relação aos participantes identificados com a esquerda. Os resultados sobre religião também mostraram modelo significativo por ideologia ($p = 001$), porém indicando que ambas as orientações apresentaram disposição para o debate. O modelo não foi significativo para questões de vacinação. Ao final, discutimos os resultados da literatura recente que informam que pessoas identificadas pela ideologia de esquerda são mais dogmáticas no debate político. A interpretação não deve ser pelo dogmatismo, mas pela forma na qual os temas são colocados no debate público.

Palavras-chave: Abertura cognitiva, Ideologia política, Radicalismo político, Cognitiones sociais.

ABSTRACT: In this research, we examined the influence of right-wing and left-wing political ideologies on personal disposition or Cognitive Openness to reflect and engage in dialogue on social issues related to race, religion, and vaccination. A total of 235 adults, with an average age of 29 years ($SD = 12.52$), completed a sociodemographic

¹ A pesquisa foi realizada com bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

questionnaire and the Cognitive Openness scale. The results confirmed two factors: Open Mind and Closed Mind, indicating the extent to which individuals have cognitive willingness to consider different positions in a dialogue. There was also a significant interaction ($p = 0.001$) regarding discussions on race; participants identified as right-wing showed greater openness to dialogue compared to those identified as left-wing. Results regarding religion also demonstrated a significant model by ideology ($p = 0.001$), indicating that both orientations showed a willingness to engage in debate. The model was not significant for vaccination issues. In conclusion, we discuss recent literature results suggesting that individuals identified with left-wing ideology tend to be more dogmatic in political debates. Interpretation should not focus on dogmatism but on how topics are presented in public discourse.

Keywords: Open Mind Cognition, Political ideology, Political radicalism, Social cognition.

Introdução

Nesta pesquisa investigamos a influência da ideologia no grau de Abertura Cognitiva sobre questões sociais relacionadas a raça, religião e vacinação contra a Covid-19, temas relevantes no debate político e social. Price, Ottati, Wilson e Kim (2015) conceberam a AC como uma disposição cognitiva que varia entre dois polos de um *continuum*: mente aberta e mente fechada. A mente aberta “é caracterizada pela disposição para considerar uma variedade de posicionamentos intelectuais, valores, atitudes, opiniões ou crenças que podem até rivalizar com as defendidas pela pessoa.” (p. 1488). No polo oposto, a mente fechada “é dogmática, caracterizada por julgamentos pautados em estereótipos, ideias fixas, menos empáticas, que buscam reforçar o ponto de vista da pessoa” (p. 1488). Portanto, uma pessoa com mente aberta tem disposição para superar atitudes, crenças e valores pessoais ao considerar diferentes perspectivas sobre temas específicos.

A disposição para considerar posicionamentos sociais diferentes é regulada por uma média que indica a presença do atributo de forma geral (Escore Global), mas a motivação para essa disposição varia por domínios específicos (Escore Específico) indicando que a abertura para considerar diferentes perspectivas apresenta critérios. O critério geral é que os argumentos divergentes precisam estar apoiados em princípios comuns. Por exemplo, é legítimo que a sociedade se envolva no debate sobre cotas sociais, casamento homoafetivo, aborto, entre outros. Por outro lado, não é legítimo discutir os direitos atribuídos aos negros, a população LGBTQIA+, os povos originários, entre outras minorias. Portanto, uma mente aberta defende que é a compreensão do princípio básico de que o debate termina quando o conteúdo dos argumentos, julgamentos e comportamentos é discriminatório e afeta negativamente outros grupos de cidadãos, geralmente membros de minorias sociais ou de oposição política. A defesa de manutenção e expansão dos direitos não permite retrocesso social. Logo, o grau de abertura cognitiva varia quando o conteúdo em discussão fere o princípio da igualdade de direitos.

O estudo da abertura cognitiva encontra respaldo nas áreas de estudo das cognições sociais e morais. As pessoas que possuem comprometimento com causas sociais buscam o engajamento de outras em ações políticas com a intenção de promover mudanças diante do que elas percebem ser injustiças sociais (Duncan & Stewart, 2007; Sabucedo, Durán, Alzate, & Barreto, 2011). Para Ballard, Malin, Porter, Colby e Damon (2015), o engajamento das pessoas no debate político pode ser considerado resultado do desenvolvimento sociomoral, um avanço na quebra do egocentrismo, ou seja, do nível estritamente pessoal de pensamento para níveis interpessoais e/ou sociais/ideológicos (Doise, 2003). Pesquisas também mostram que a disposição ou abertura ao debate é mediada por habilidades de perspectiva social (Selman, 1975/2006) e motivações afetivas, como a empatia (Davis, 1983), que são associadas à superação de preconceitos

(Price et al. 2015) e engajamento na participação política (Moreira, Rique, Sabucedo & Camino, 2018).

Essa concepção encontra ressonância prática em sociedades que lutam pela consolidação de um sistema político democrático, cujo ponto fraco é a natureza implícita e abstrata de normas sociais estabelecidas como guardiãs do sistema (Levitsky & Ziblatt, 2018). Essas normas precisam ser compreendidas em sua abstração e respeitadas em seus princípios orientadores do debate diante da diversidade de pensamentos presentes nas sociedades ocidentais. Os valores democráticos passam pelo conformismo com as normas (Sheriff, 1996) tanto quanto pelo direito ao dissenso. Dogmatismo ocorre quando grupos extremistas se utilizam da abstração das normas e dos princípios para disseminar, na população, conteúdos discriminatórios e informações falsas, atribuindo a eles próprios o direito de proteção enquanto violam as normas da liberdade de expressão democrática.

Concluindo, Price *et al.* (2015) dizem que existem temas que não encontram mérito para garantir uma mente aberta (p. 1489). No geral, a abertura cognitiva sobre temas específicos correlaciona positivamente temas dentro de um mesmo domínio, por exemplo, questões políticas e grau de conhecimento político. Também quando as questões são semanticamente semelhantes, como política e religião, sendo o significado do enunciado e a interpretação das sentenças semelhantes. O grau de abertura cognitiva correlaciona negativamente quando os conceitos são distintos. Por exemplo, religião e tolerância política.

Rique e Mendez (2017) obtiveram a permissão de Price e colegas para traduzir a escala de AC no idioma português, validar e testar em uma amostra de estudantes universitários brasileiros. Os autores compararam a abertura cognitiva sobre política e religião com relação à simpatia ideológica dos participantes. Os instrumentos utilizados para medir a abertura cognitiva foi a escala AC (Price et al., 2015) e a simpatia ideológica

foi avaliada pela escala de Doise, Starenkle, Clémence e Savory (1998). Os resultados da análise de validação da escala de AC-Política/Religião na mostra brasileira mostraram índice de confiabilidade Alfa de .86 e a existência de dois fatores: mente aberta e mente fechada. Na comparação com a simpatia ideológica, pessoas com mente fechada mostraram concordância significativa com os itens que compõem o fator democracia na escala de simpatia ideológica. Nesse fator, encontravam-se as atividades da política, a manutenção dos poderes políticos e a defesa dos Direitos Humanos e valores, a saber: solidariedade, perdão e igualdade. Portanto, uma amostra de universitários mostrou uma associação significativa entre mente fechada e itens que respeitam às normas e os princípios da democracia. Em outras palavras, a mente fechada não coloca a Democracia aberta ao debate. Enquanto a mente aberta, diferente do que se poderia pensar, considera (apoiados na abstração das normas) os princípios e os direitos adquiridos como matéria apta ao debate social.

Consideramos que, entre 2017, quando os autores coletaram os dados acima citados, e 2022, a radicalização sobre o que é aceitável e o que é inaceitável ser debatido na sociedade entrou com força na agenda política nacional e internacional. Glória Filho e Modesto (2019) pesquisaram moralidade e ativismo político, definindo o radicalismo político como troca de acusações entre lados ideologicamente opostos sem disposição para o diálogo. Os autores seguiram a teoria de Haidt (2012), que ressalta o papel das intuições morais. Ou seja: mesmo pessoas “boas” intuitivamente seguem sua visão ideológica ao julgar temas sociais. Sendo assim, cada grupo age automaticamente, nutrindo o radicalismo político com suas respostas impensadas e negam os princípios de legitimidade dos argumentos a serem debatidos. Os resultados de Glória Filho e Modesto (2019) mostraram o radicalismo particularmente significativo em participantes identificados com a esquerda. Nesse sentido, os autores interpretaram erroneamente o que

eles chamaram de radicalismo, pois não se dispor a discutir certos temas, implica uma mente fechada em defesa dos princípios democráticos, significa não reconhecer a legitimidade do debate de certas agendas políticas. Ainda associadas ao radicalismo político, crenças irracionais sobre a pandemia de Covid-19 e o valor da vacinação contra o vírus retornaram à sociedade. Magarini et al. (2021) analisaram a qualidade das informações apoiando crenças falsas e teorias da conspiração associadas à Covid-19 e verificaram o impacto negativo dessas informações falsas, que ocorrem em vários domínios de discussão: saúde, relações interpessoais e sentimentos de segurança. Magarini e colegas perguntaram a quem compete a culpa pelas informações falsas. Parte da literatura que elas revisaram indicou que são tentativas deliberadas de pessoas, grupos e organizações que, por razões políticas e econômicas, visam manipular a população, ou, simplesmente, causar confusão e conflito, gerando o caos social e a ausência de profissionais carismáticos que pudessem interpretar resultados científicos de maneira autoritativa. Nesse sentido, a competição pela publicação científica apressada – e, em alguns casos, publicada em jornais predatórios – ajudou a causar mais distração do que a disseminação de informações legítimas. Consequentemente, esses problemas nutrem a hesitação da população pela vacinação contra a Covid-19. Ainda, os resultados mostraram que “os liberais com baixa disposição para o domínio social estão especificamente menos dispostos a compartilhar desinformação conspiratória do que os conservadores com uma alta disposição para o domínio social, pelo menos no que diz respeito ao tópico científico” (Magarini et al., 2021, p. 7). Nos Estados Unidos, pessoas que se identificam com o partido republicano e são afiliadas ao extremismo de direita endossam teorias da conspiração. As autoras ressaltam a necessidade de considerar a variação desses resultados entre nações, mas, por meio das nações, os dados mostram um maior

engajamento de disseminação de informações falsas dentro do espectro ideológico da extrema direita.

Finalmente, o radicalismo também entra na seara das questões étnico-raciais e de conservadorismo religioso. Lima (2020) entende que a baixa capacidade de aceitar e entender pontos de vista diferentes sobre raça e religião são reflexos de uma hostil dinâmica intergrupala. Lin e Alvarez (2020) pesquisaram a correlação entre preconceito contra negros, traços de personalidade e ideologia e constataram que alguns traços de personalidade estão diretamente correlacionados com o preconceito contra negros quando são influenciados pela ideologia, o que corrobora Lima no entendimento de que o preconceito racial está diretamente relacionado com aspectos ideológicos. Quanto ao conservadorismo religioso, Chang (2010) investigou fatores que, influenciados pela ideologia, determinam a preferência por políticas sociais e na moldagem das crenças das pessoas sobre justiça, altruísmo, recompensa por trabalho duro, responsabilidade e interesses individuais *versus* bem-estar coletivo. Também Saunders (2012), ao analisar a relação entre religião, cidadania e atitudes quanto a políticas sociais, verificou que os grupos religiosos ainda possuem grande poder econômico e social, sendo capazes, inclusive, de interferir na criação e/ou extinção de políticas sociais a partir do processo político, haja vista sua organização e o grande número de pessoas adeptas a esses grupos. Por último, McPhetres e Zuckerman (2018) tinham a hipótese inicial de que a religiosidade estaria correlacionada negativamente apenas com concepções científicas que fossem contra suas explicações sagradas sobre o mundo, como a criação do planeta, do homem e, entre outros, o uso de células-tronco em experimentos. A constatação final foi que a discordância é muito mais geral, e as atitudes negativas se estendem até mesmo a questões que não constam em textos sagrados e são consensos científicos, como as mudanças climáticas, a importância da vacinação e o desenvolvimento da nanotecnologia.

O tema da abertura cognitiva (Price et al., 2015) e os resultados dos estudos revisados motivaram esta pesquisa. Delineamos esta investigação para verificar a influência da ideologia na abertura cognitiva sobre raça, religião e vacinação contra a Covid-19. Nossa questão central é: haverá uma diferença significativa na abertura cognitiva entre participantes de diferentes ideologias? Nossa expectativa é que sim, a abertura cognitiva deve variar significativamente entre ideologias de direita e esquerda com participantes identificados pela ideologia de esquerda obtendo maior grau de mente fechada sobre raça, religião e vacinação contra a Covid-19.

Método

Este é um estudo de levantamento e correlacional.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Instrumento composto por cinco perguntas obrigatórias referentes à idade, identidade de gênero e ideologia.

Escala de Abertura Cognitiva (Price et al., 2015; Rique e Mendez, 2017). Esta medida avaliou o grau de disposição pela qual as pessoas consideram diferentes posições sobre raça, religião e vacinação contra a Covid-19. A medida é composta por 6 itens, as quais consistem em afirmações específicas aos temas de interesse. Os itens dividem-se em 2 fatores de 3 itens: mente aberta e mente fechada, avaliados por uma escala de concordância do tipo Likert de 6 pontos (1 – discordo fortemente e 6 – concordo fortemente). Na versão original da escala, em inglês, os autores abordaram os temas política e religião e reportaram consistência interna Alfa de Cronbach de .81 e .94. Na versão traduzida por Rique e Mendez (2017) para o idioma português do Brasil, os autores reportaram para esses mesmos temas Alfas de Cronbach de .85. Nesse estudo, usamos os temas de raça, religião e vacinação contra a Covid-19. Para tanto, os temas foram listados

em uma única escala de 18 itens, sendo os 6 primeiros sobre raça, seguidos por 6 itens sobre religião e, finalmente, os últimos 6 sobre vacinação contra a Covid-19.

Procedimentos

Coleta dos dados

Realizamos a pesquisa *online* por meio do *Google Forms*, sendo o Termo de Consentimento o primeiro formulário, de resposta obrigatória. Caso a pessoa aceitasse contribuir com a pesquisa, ela era direcionada ao questionário sociodemográfico e, na sequência, à escala de AC. Pelas redes sociais, convidamos as pessoas a participarem da pesquisa. A coleta foi efetuada ainda durante o período de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19.

Análise dos dados

Coletamos os dados em uma Planilha Excel na medida em que os formulários eram respondidos pelo *Google Forms*. Ao final, transpusemos os dados para o programa IBM SPSS v. 21. Revertemos os itens negativos, levantamos as análises descritivas e efetuamos as análises fatoriais, análises de confiabilidade, correlações de Pearson, Anovas e Testes-*t*. Consideramos os temas como independentes para as análises entre temas e emparelhados para análises dentro de cada tema

Resultados

Participaram do estudo 235 adultos com idades entre 18 e 63 anos, 29 anos em média ($DP = 12,52$). Do total 155 (66%) participantes identificaram-se como mulheres; 75 (31,9%), como homens; 3 (1,3%), como não binários, e 2 (0,8%) não se identificaram. E, 40 (17,0%) identificaram-se como de direita; 12 (5,1%), de centro; 120 (51,1%) de esquerda, e 63 (26,8%) não sabem.

Efetuamos análises fatoriais independentes por escalas de Abertura Cognitiva sobre raça, religião e vacinação contra a Covid-19, solicitando 2 fatores fixos e rotação

Varimax. Os resultados mostraram os dois fatores esperados em cada tema sendo denominados: Fator 1 – Mente Aberta e Fator 2 – Mente Fechada. No tema Raça, o Fator 1 respondeu por 39,83%, e o Fator 2, por 21,45% da variância total. No tema Religião, o Fator 1 respondeu por 48,46%, e o Fator 2, por 20,78% da variância total. Finalmente, no tema Vacinação contra a Covid-19, o Fator 1 respondeu por 44,51%, e o Fator 2, por 20,11% da variância total. Apresentamos, na Tabela 1, os itens com as cargas fatoriais e a estatística descritiva por fator de cada escala

Tabela 1

Análise fatorial confirmatória da escala de AC sobre os temas: raça, religião e vacinação contra a Covid-19

<i>Itens</i>	<i>Fator I</i>	<i>Fator II</i>
<i>AC-Raça</i>	<i>Mente Aberta</i>	<i>Mente Fechada</i>
1. Tento resguardar meu julgamento até ter a chance de ouvir argumentos de ambos os lados de uma questão racial.	,818	
3. Sou aberto a considerar outros pontos de vista quanto às questões raciais.	,805	
5. Considero quantas opiniões diferentes forem possíveis quando penso sobre questões raciais.	,754	
2. Acredito ser um desperdício de tempo prestar atenção a questões raciais.		,529
4. Frequentemente, ignoro mensagens sobre questões raciais das quais discordo.		,819
6. Não tenho paciência para argumentos sobre questões raciais das quais discordo.		,676
Média dos Itens	10,28	9,04
Variância dos Itens	8,53	4,99
<i>AC-Religião</i>	<i>Mente Aberta</i>	<i>Mente Fechada</i>
7. Tento resguardar meu julgamento até ter a chance de ouvir argumentos de ambos os lados de questões religiosas.	,798	
9. Sou aberto a considerar outros pontos sobre questões religiosas.	,879	
11. Considero quantas opiniões diferentes forem possíveis quando penso sobre questões religiosas.	,831	
8. Acredito ser um desperdício de tempo prestar atenção a certas questões religiosas.		,690

10. Frequentemente ignoro mensagens sobre questões religiosas das quais discordo.		,841
12. Não tenho paciência para argumentos sobre questões religiosas das quais discordo.		,823
Média	11,65	9,44
Variância	10,00	9,20
<i>AC-Vacinação</i>	<i>Mente Aberta</i>	<i>Mente Fechada</i>
13. Tento resguardar meu julgamento até ter a chance de ouvir argumentos de ambos os lados de sobre a questão da vacina da Covid-19.	,781	
15. Sou aberto a considerar outros pontos de vista sobre a vacinação da Covid-19.	,872	
17. Considero quantas opiniões diferentes forem possíveis quando penso sobre a vacinação da Covid-19.	,836	
14. Acredito ser um desperdício de tempo prestar atenção à questão da vacinação da Covid-19.		,683
16. Frequentemente, ignoro mensagens sobre questões da vacinação da Covid-19 das quais discordo.		,742
18. Não tenho paciência para argumentos sobre questões da vacinação da Covid-19 das quais discordo.		,560
Média	8,24	8,16
Variância	14,72	5,03

Nota. Rotação *Varimax* solicitando 2 fatores fixos.

Seguimos efetuando análises de confiabilidade interna, considerando o KMO, Teste de esfericidade de Bartlett e o Alfa de Cronbach das escalas temáticas. Os resultados mostraram, para a escala referente à Raça, uma confiabilidade interna $\alpha = ,66$, teste de esfericidade de Bartlett significativo ($p < ,001$) e KMO = ,68. Em relação à Religião, os resultados mostraram confiabilidade interna $\alpha = ,78$, teste de esfericidade de Bartlett significativo ($p < ,001$) e KMO = ,72. Por último, os resultados em relação à Vacinação contra a Covid-19 mostraram confiabilidade interna $\alpha = ,71$, KMO = ,74 e teste de esfericidade de Bartlett significativo ($p < ,001$). Portanto, ocorreram variações na confiabilidade interna das escalas por temas. A escala de Abertura Cognitiva sobre a Religião obteve maior índice de confiabilidade, seguida da escala de Vacinação contra a Covid-19. E, finalmente, a escala sobre Raça obteve índices no limite do aceitável (confiabilidade moderada).

Na Tabela 2, mostramos os resultados das correlações de Pearson para verificar a qualidade e a força da relação entre os escores totais de cada escala. Efetuamos também correlações de Pearson entre fatores Mente Aberta e Mente Fechada dentro de cada escala temática. Os resultados mostraram correlações positivas e moderadas para Raça ($r = ,281$; $p < ,001$), Religião ($r = ,396$; $p < ,001$) e Vacinação contra a Covid-19 ($r = ,318$; $p < ,001$).

Tabela 2

Correlação simples de Pearson entre escalas de AC por temas.

	1	2	3
1. Raça	1,0	,425**	,535**
2. Religião		1,0	,303**
3. Vacinação contra a Covid-19			1,0

Nota. $N = 235$; $p = ,001$

Finalmente, para responder à questão desta pesquisa, consideramos as ideologias como variáveis independentes (Radkiewicz, 2017) e verificamos que poucos participantes se identificaram como de centro ($n = 12$), e um número razoavelmente alto de pessoas ($n = 63$) não identificou sua corrente ideológica. Portanto, decidimos analisar comparativamente apenas os dois grupos de participantes que se identificaram com as correntes de direita e de esquerda. Uma vez formados os dois grupos, comparamos as médias apresentadas na Tabela 3 dentro de cada grupo por temas por meio de três ANOVAs de delineamento misto: 2 Grau de Abertura Cognitiva (Mente Aberta e Mente Fechada) *versus* 2 Ideologia (Direita e Esquerda). Na sequência, efetuamos Testes- t para medidas independentes, comparando as médias de mente aberta e mente fechada por temas e, caso a diferença fosse significativa, verificamos o índice d de Cohen para conferir a força do efeito.

Os resultados da ANOVA para a escala sobre Raça indicaram que o efeito do modelo foi significativo ($F = 41,452$; $p = 001$) com uma interação considerável entre os fatores por ideologia, como mostra a Figura 1. A interação significa que a média do grau

de mente aberta sobre o tema Raça dos participantes de direita foi significativamente maior do que a média dos participantes de esquerda, que obtiverem média significativamente maior na direção oposta: mente fechada. Os resultados dos Testes-t indicaram diferenças relevantes com forças moderadas de efeito, como mostra a Tabela 3.

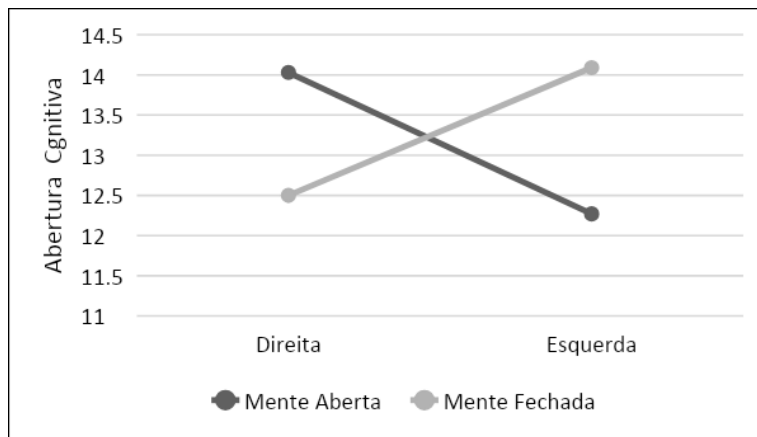
Tabela 3

Estatísticas descritivas da escala de Abertura Cognitiva por fatores e ideologia

<i>Escala/Ideologia</i>	<i>Direita (N = 40)</i>	<i>Esquerda (N = 120)</i>	<i>t</i>	<i>Sig.</i>	<i>d</i>
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>			
Raça					
Mente Aberta	14,03 (3,68)	12,27 (3,68)	2,613	,010	,48
Mente Fechada	12,50 (3,40)	14,09 (2,76)	-2,971	,003	-,54
Religião					
Mente Aberta	13,23 (4,34)	14,36 (3,27)	<i>ns</i>	<i>ns</i>	-
Mente Fechada	11,90 (3,96)	13,11 (3,73)	<i>ns</i>	<i>ns</i>	-
Vacinação contra a Covid-19					
Mente Aberta	13,28 (3,71)	7,76 (3,99)	7,689	,001	1,41
Mente Fechada	11,88 (4,14)	12,03 (3,11)	<i>ns</i>	<i>ns</i>	-

Figura 1.

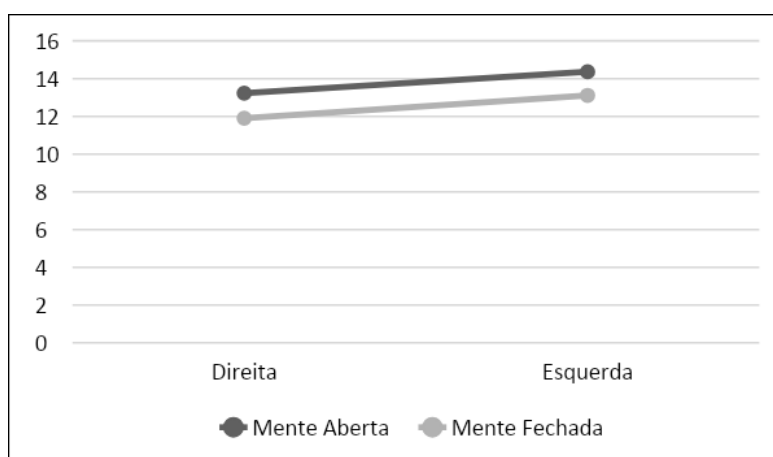
Grau de Abertura Cognitiva sobre Raça por Ideologia



No tocante à AC-Religião, os resultados da ANOVA também mostraram que o modelo foi significativo por ideologia ($F= 40,042$; $p = ,001$), indicando que ambas as orientações ideológicas obtiveram médias significativamente maiores na Mente Aberta, como mostra a Figura 2. Ou seja, a disposição para considerar diferentes posições sobre Religião. Porém, as comparações Testes- t não mostraram diferenças significativas entre as médias, como mostra a Tabela 3. Finalmente, no tocante às questões de AC-Vacinação contra a Covid-19, os resultados da ANOVA indicaram não haver diferenças dentro dos fatores de Abertura Cognitiva.

Figura 2

Grau de Abertura Cognitiva sobre Religião por Ideologia



Discussão

Este artigo verificou diferenças significativas na abertura cognitiva entre grupos de diferentes correntes ideológicas: direita *versus* esquerda por temas de raça, religião e vacinação contra a Covid-19. Nossa expectativa foi baseada na literatura que indica que as pessoas identificadas com a esquerda se mostram mais fechadas ao debate. Portanto, assumimos de partida que essa era a direção das diferenças significativas dentro dos temas. Nossa expectativa foi atendida, porém ressaltamos nuances das variações nos resultados obtidos.

As ANOVAs independentes verificaram que os resultados variaram por tema, mostrando uma interação significativa na abertura cognitiva sobre raça, com os participantes identificados com a esquerda apresentando grau médio de mente fechada significativamente maior do que os participantes identificados com a direita, que mostraram maior grau de abertura sobre o tema. Esse resultado foi o mais alinhado com nossas expectativas. Qual era a questão sobre raça preponderante nos últimos anos no Brasil? Surgem, imediatamente, em nossa memória, discussões sobre (a) renovação da legislação sobre cotas sociais, que incluem as cotas étnico-raciais para ingresso nas universidades, (b) o assassinato brutal da líder e ativista de esquerda, negra e lésbica, Marielle Franco, (c) frequentes incursões da polícia em comunidades carentes e/ou abordagens violentas contra negros e pobres, particularmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, mas com repercussão nacional e (d) o assassinato brutal de uma família negra pelo exército quando se dirigiam a uma festa da família. Podemos encontrar diversas reportagens em mídias nacionais para respaldar cada um desses pontos, mas a questão aqui é simples: qual a qualidade das posições defendidas sobre esses temas pela extrema direita? O *site* The Intercept Brasil (<https://theintercept.com/2018/03/15/marielle-franco-assassinato-direita-politicagem/>)

reportou a repercussão do assassinato Marielle, anunciando na manchete: “Líderes da direita respondem ao assassinato de Marielle Franco com abusos, politicagem e silêncio”. Exemplifica a parte dos abusos citando páginas da direita extrema, como, por exemplo, “Eu sou Direita”, que diz, apenas em sua sentença inicial: “É triste, é uma tragédia, é revoltante, mas é o resultado de uma ilusão de acreditar que bandido tem concerto. MARGINAL NÃO TEM CONCERTO!!! Ainda querem resolver a violência com iluminação pública? ...” (a reportagem completa pode ser encontrada no *link* acima).

O modelo também foi significativo no tema da religião, embora as comparações Teste-*t* não indiquem diferenças entre grupos por graus de AC. Isso significa que pessoas em ambas as correntes ideológicas estão relativamente com disposições semelhantes para debater o tema. Já no tema da Vacinação contra a Covid-19, o modelo não foi significativo, portanto, não justifica a comparação de médias. Vale ressaltar que foram grupos radicais de direita tanto no Brasil quanto no exterior que iniciaram a disseminação de crenças falsas sobre os efeitos da vacinação, como mostra a revisão da literatura por Magarini et al. (2021).

Perguntamos: existe possibilidade de diálogo? A concepção de mente aberta, conhecida no idioma inglês pelo termo “Open Mind”, significa uma disposição para uma abertura às diferenças, não o ataque ao diálogo civilizatório. Por outro lado, negarmos participação nesse diálogo pelos termos que são colocados é a atitude mais civilizada no momento e não caracteriza dogmatismo. Nessa direção, discordamos de Glória Filho e Modesto (2019) quando assumem a teoria de Haidt (2012) para explicar a moral no radicalismo político. Por um lado, as intuições são parte da moral. Por outro lado, a justiça social, as escolhas políticas, o voto e o engajamento nos debates de temas sociais não são intuitivos. São estruturas profundas de valores subjacentes às normas, estruturas complexas de adesão a princípios, e não a crenças morais ou religiosas.

Notamos, a partir dos resultados, que teria sido importante administrarmos uma medida da disposição de AC-Global, sem temas específicos, para compararmos a disposição geral *versus* as disposições específicas. No tocante à confiabilidade dos dados obtidos nas escalas de AC, nosso estudo demonstrou que a caga fatorial dos itens foi relativamente alta por meio dos 2 fatores esperados pela literatura: mente aberta e mente fechada, com o fator 1 apresentando parte significativa da variância das respostas. Porém, o grau de confiabilidade interna variou em relação aos temas. A escala obteve um índice Alfa no limite do aceitável no tocante ao tema raça e bons índices para os temas religião e vacinação contra a Covid-19. Esse resultado indica que as pessoas variaram ao responder aos itens, de acordo com os temas propostos. O que poderia explicar isso? Levantamos dois pontos a esse respeito. Primeiro, a escala foi apresentada em uma ordem predefinida: raça, religião e vacinação contra a Covid-19, portanto, não podemos descartar um efeito de ordem nas respostas. Por outro lado, habilidades sociocognitivas são dependentes de contextos específicos, portanto, é possível que as pessoas variem em suas respostas de acordo com o tema. Streiner (2003) informa que a avaliação da consistência interna de uma escala pelo Alfa de Cronbach pode variar a partir das dimensões de uma mesma escala, de acordo com a segurança pela qual a amostra selecionada pode se posicionar, com maior ou menor intensidade, sobre o tema em questão. Em algumas escalas, os itens podem ser indicadores de efeitos (exemplo: escalas de ansiedade) ou indicadores causais (exemplo: escalas de personalidade). Nesse caso, os itens da escala de Abertura Cognitiva são itens de efeito ou reação, que devem ser motivados em acordo com o tema ao qual se refere a escala. Nessa direção, consideramos a hipótese de que as questões raciais na sociedade brasileira são complexas, pois, ao serem pensadas, ocorre uma falta de compreensão sobre a definição de raça e o racismo estrutural na cultura. Há muita dúvida na sociedade sobre, por exemplo, que

denominações devem ser utilizadas para definir a cor da pele da pessoa. Como informação pessoal, pesquisadores dizem ser comum os respondentes ficarem em dúvida sobre sua raça e cor de pele, saindo-se com comentários do tipo “não sei se sou pardo, negro ou moreno”. Portanto, pesquisas futuras devem tentar esclarecer essas questões.

A conclusão que podemos tirar deste trabalho é que as pessoas em nossa amostra variaram na consistência pela qual elas responderam às questões raciais. Nos demais temas, a escala funcionou no limite do confiável. Assim, consideramos que os indivíduos variam no grau de abertura cognitiva no âmbito dos temas sobre os quais foram entrevistados. Ou seja: a abertura cognitiva é relativa ao tema em questão, variando em torno de uma média que seria a disposição geral da pessoa, que não foi avaliada nesta pesquisa. Finalmente, o posicionamento ideológico de quem influenciou significativamente a disposição geral para a abertura cognitiva. Particularmente, no tocante a questões raciais e de vacinação, as pessoas de esquerda mantiveram a tendência indicada pela literatura, uma posição mais rigorosa e fechada no tocante a esses temas. Na nossa interpretação, essa falta de disposição implica não se engajar em diálogos que deveriam ser transformadores para as partes envolvidas neles, mas a experiência observada, no momento atual da política mundial, é que os termos pautados por pessoas mais à direita, no espectro ideológico, são apoiados em premissas falsas, que não facilitam a formação de um terceiro ponto de vista mais inclusivo, como deveria ser em sociedades progressistas. A pretensa abertura cognitiva apresenta-se como uma estratégia de enquadramento do outro, uma armadilha, com o radicalismo das posições se fazendo presente na política. Nessa direção, justifica-se a posição contrária (mente fechada) por parte das pessoas, sejam elas identificadas com a esquerda ou não, pois deve existir uma direita conservadora não extremista e inteligente sobre questões raciais tanto quanto acerca de questões sobre Vacinação contra a Covid-19

Considerações finais

Pesquisas futuras devem verificar as limitações encontradas neste estudo. Entre outras, devemos aplicar uma medida de disposição geral (escore global) junto com medidas de disposição específicas (escore específico) em uma mesma pessoa. Devemos verificar se ocorreu o efeito de ordem na administração dessas escalas, alterando a ordem das mesmas com administração das escalas separadas. Devemos administrar medidas de desejabilidade social, julgamento moral e empatia como variáveis que podem ajudar a compor um quadro de referência dos graus de abertura cognitiva em amostras brasileiras.

Referências

- Ballard, P. J., Malin, H., Porter, T. J., Colby, A. & Damon, W. (2015). Motivations for civic participation among diverse youth: more similarities than differences. *Research in Human Development*, 12(1-2), 63-83.
<https://doi.org/10.1080/15427609.2015.1010348>
- Chang, W. C. (2010). Religion and preferences for redistributive policies in an east asian country. *Poverty & public policy*, 2(4), 81-109.
<https://doi.org/10.2202/1944-2858.1067>
- Davis, M. H. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology*, 10, 85.
- Doise, W. (2003). Direitos Humanos: Significado comum e diferenças na tomada de posição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 201-210.

Doise, W., Staerklé, C., Clémence, A. & Savory, F. (1998). Human rights and Genevan youth: a developmental study of social representations. *Swiss Journal of Psychology*, 57(2), 86-100.

Duncan, L. E., & Stewart, A. J. (2007). Personal political science: The role of personality in collective identity and action. *Political Psychology*, 28(2), 143-164.
·DOI: 10.1111/j.1467-9221.2007.00560.x

Morrison M., Duncan R., & Parton K. (2015). Religion does matter for climate change attitudes and behavior. *PloS one*, 10(8),
DOI: [10.1371/journal.pone.0134868](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0134868)

Glória Filho, M. & Modesto, J. G. (2019). Morality, activism and radicalism in the Brazilian left and the Brazilian right. *Trends in Psychology*, 27(3), 763-777.
DOI:10.9788/TP2019.3-12

Haidt, J. (2012). *The righteous mind. Why good people are divided by politics and religion*. Vintage Books

Levitsky, S. & Ziblatt, D. (2018). *Como as democracias morrem*. Zahar.

Lima, M. E. O. (2020). *Psicologia Social do Preconceito e do Racismo*. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda.

Lin C., & Alvarez R. M. (2020). Personality traits are directly associated with anti-black prejudice in the United States. *PLoS ONE* 15(7): e0235436.
<https://doi.org/10.1371/journal>

Magarini, F. M., Margherita, P., Sinisi, A., Ferrari, S., de Fazio, G. L., & Galeazzi, G. M. (2021). Irrational beliefs about Covid-19: A scoping review. *International Journal of Environment Research and Public Health*, 18, 9839.
<https://doi.org/10.3390/ijerph18199839>

- McPhetres, J. & Zuckerman, M. (2018). Religiosity predicts negative attitudes towards science and lower levels of science literacy. *PLos One*.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207125>
- Moreira, P. L., Rique Neto, J., Sabucedo, J. M., & Camino, C. (2018). Moral judgment, political ideology and collective action. *Scandinavian Journal of Psychology*, 59(6), 610-620. <https://doi.org/10.1111/sjop.12479>
- Price, E., Ottati, V., Wilson, C. & Kim, S. (2015). Open-Minded Cognition. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41(11), 1488-1504. Doi: 10.1177/0146167215600528.
- Radkiewicz, P. (2017). Ideological inconsistencies on the left and right as a product of coherence of preferences for values. The case of Poland. *Polish Psychological Bulletin*, 48(1), 93-104.
- Rique, J. & Mendez, M. (2017). Simpatia ideológica e abertura cognitiva à mudança em jovens adultos. *Relatório de Pesquisa PIBIC, Universidade Federal da Paraíba*. Não publicado.
- Sabucedo, J. M., Durán, M., Alzate, M., & Barreto, I. (2011). Emotions, ideology and collective political action. *Universitas Psychologica*, 10(1), 27-34.
- Saunders, P. (2012). Religiosity, citizenship and attitudes to social policy issues. *Australian journal of social issues*, 47(3), 335-352.
- Selman, R. (1975/2006). Levels of social perspective taking and the development of empathy in children: speculations from a social-cognitive view. *Journal of Moral Education*, 5(1), 35-43. <https://doi.org/10.1080/0305724750050105>
- Sheriff, M. (1996). *The psychology of social norms*. Harper.
- Streiner, D. L. (2003). Being inconsistent about consistency: When coefficient alpha does and doesn't matter? *Journal of Personality Assessment*, 80(3), 217-222.